



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DISTRIBUIÇÃO DE PALMEIRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO CONSIDERANDO CENÁRIO DE CONDIÇÕES CLIMÁTICAS PARA 2050

Mariana Cavalcanti da Conceição^{1*}, Simey Thury Vieira Fisch², Silvana Amaral³

1. Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade de Taubaté, 12030-180, Taubaté, São Paulo, Brasil; 2. Departamento de Biologia da Universidade de Taubaté, 12030-180, Taubaté, São Paulo, Brasil; 3. Divisão de Processamento de Imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 12227-010, São José dos Campos, São Paulo, Brasil. *Correspondência para mariana.cdac@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Oral

As palmeiras são espécies-chave importantes para a manutenção dos ecossistemas, e devido à sua distribuição predominantemente pantropical e sensibilidade às condições ambientais, são adequadas para inferir os impactos das mudanças climáticas nesses ambientes, utilizando modelagem computacional. Esse trabalho teve por objetivo simular a distribuição das palmeiras nativas do estado de São Paulo em um cenário de mudanças climáticas para o ano de 2050. Para tanto, organizou-se um banco de dados de ocorrência com as coordenadas geográficas dessas espécies, disponíveis na plataforma *speciesLink*, em publicações de inventários florísticos e pontos coletados *in situ* durante duas expedições a campo. Inicialmente, foram criados modelos da distribuição potencial atual das espécies que apresentaram no mínimo dez pontos de ocorrência, utilizando-se variáveis ambientais e climáticas atuais acessadas pelo portal AMBDATA, e algoritmo de entropia máxima (Maxent 3.3.3k). Esses modelos foram validados utilizando literatura específica, de modo a definir um limiar de ocorrência para produzir mapas com a distribuição atual dessas espécies. Os modelos obtidos foram então reprojados, considerando-se os cenários climáticos para 2050 com condições de média e alta emissão de CO₂ (WGII AR5, RCP 4,5 e 8,5) provenientes do Hadley Centre, comparando-os com a distribuição atual das espécies. Os resultados para 19 espécies nativas do estado mostraram tendência de perda de suas áreas de distribuição para o ano de 2050, tanto as de ocorrência restrita (*Lytocaryum hoehnei* (Burret) Toledo e *Syagrus pseudococos* (Raddi) Glassman) como para palmeiras de distribuição ampla (*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman e *Acrocomia aculeata* (Jacq.) Lodd. Ex Mart.). Assim, as alterações climáticas afetariam palmeiras em diferentes estados de conservação, principalmente nas áreas em que as florestas são extremamente fragmentadas, como no noroeste do estado. Conclui-se que as palmeiras são um grupo vulnerável às mudanças climáticas e, portanto, demandam medidas específicas para a conservação das espécies, assim como dos locais onde ocorrem.

Agradecimentos: ao CNPq pela bolsa PIBIC, ao Projeto Temático IVA FAPESP proc. 2008/58161-1 e ao INCT- Mudanças Climáticas – Componente Biodiversidade.